

# Percorrer o Tejo a pé da nascente até à foz vai ser possível em 2015

Projecto de grande rota pedonal vai aproveitar pequenos percursos que já existem. Objectivo é dinamizar o rio e favorecer as populações

Marisa Soares

● Os municípios banhados pelo Tejo desde que o rio entra em Portugal até desaguar no Atlântico estão a unir esforços para criar uma grande rota pedonal junto às margens, desde a foz até à fronteira com Espanha. O desafio para criar a Rota do Tejo foi lançado pela Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Tejo, que espera ter o projecto concluído até 2015.

“Em parte, a grande rota já existe. Só temos de preencher o que falta”, diz o director do departamento de Recursos Hídricos Interiores da ARH, Carlos Cupeto. Dos 17 municípios que mostraram interesse em integrar a Rota do Tejo, alguns têm já trabalho feito, com pequenas rotas ou percursos locais que passam junto ao rio. A ARH quer agora promover o diálogo entre as câmaras e ligar os vários percursos que estão no terreno ou em construção.

O projecto, integrado no Polis do Tejo, é uma “ferramenta para proteger o rio” e funciona como um “ecoproduto”, pensado para acrescentar valor às

17

Número de concelhos que estão envolvidos na criação da Rota do Tejo, desde Lisboa até à fronteira com Espanha

populações locais, diz Carlos Cupeto. Do lado português, o percurso irá desde a Torre de Belém, em Lisboa, até ao concelho de Nisa. Aí vai unir-se à grande rota (GR)113 espanhola, que já está concluída e vai até à nascente do Tejo, na serra de Albarracín. Em Portugal, a Rota do Tejo terá quase 300 quilómetros e vai beneficiar da proximidade com a linha ferroviária da Beira Baixa, que segue junto ao rio.

Em Lisboa, está feito o percurso de Belém ao Cais do Sodré, mas falta a ligação com o Parque das Nações. O vereador do Ambiente, José Sá Fer-

nandes, garante que tudo estará pronto em dois anos, incluindo as obras na Ribeira das Naus, no Campo das Cebolas e no Braço de Prata.

Do Parque das Nações até Santarém está já definido o Caminho do Tejo, integrado nos Caminhos de Fátima, mas “ninguém sabe bem de quem é”, diz Rui Abreu, da ARH do Tejo. O próximo passo é garantir que os municípios ribeirinhos assegurem a manutenção.

## Andar faz bem à saúde

Para alojar os milhares de caminhadores que se estima que possam usufruir da Rota do Tejo todos os anos vai ser criada uma rede de albergues, requalificando infra-estruturas abandonadas - antigas escolas ou estações ferroviárias. “É uma solução de baixo custo e elevado rendimento”, sublinha Carlos Cupeto, que desvaloriza o problema do financiamento do projecto. “Só é preciso haver vontade.”

Além de gerar receitas, o turismo ambiental pedestre pode poupar custos, aponta Manuel Branco, especialista em economia do desenvolvimento da Universidade de Évora. “A generalização do pedestrianismo traz consequências positivas para a saúde de quem o pratica, fazendo baixar os custos com a saúde”, nota.

Por outro lado, Carlos Cupeto antecipa uma sobreposição de mercados, com Portugal a beneficiar de grandes rotas vizinhas como os Caminhos de Santiago. E exemplifica: “Quem vem do Brasil para fazer esse caminho pode voltar no ano seguinte e parar em Portugal.” Além disso, o pedestrianismo é um turismo de massas e não é uma actividade sazonal, garantindo a sustentabilidade dos projectos. Só em Portugal estão inscritas na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal mais de 4500 pessoas. Quando estiver concluída, a Rota do Tejo irá interligar-se com a do Atlântico, que se prolonga ao longo do litoral, ou a do Zêzere, que está quase pronta.

# Rota do Tejo - os concelhos com trabalho mais avançado

## ○ V. N. Barquinha

O concelho tem 15 quilómetros de frente ribeirinha mas, para já, vai usar apenas quatro para criar uma pequena rota, que liga o parque urbano ao castelo de Almourol. O projecto, que vai custar 500 mil euros, aguarda a aprovação de fundos comunitários. Além do percurso pedonal, terá uma ciclovia e plataformas para pescadores. A ideia é aproveitar o parque junto ao rio, os dois centros náuticos e o castelo de Almourol. Para reforçar a oferta de alojamento, a autarquia vai transformar uma escola primária desactivada num albergue.



## ○ Constância

O concelho tem cinco rotas definidas, mas apenas uma passa junto ao rio e vai integrar a Rota do Tejo, ao longo de quatro quilómetros. O percurso, que está marcado há cerca de quatro anos, vai desde a zona história de Constância até Montalvo, perto de Vila Nova da Barquinha. Quando o troço for integrado na Rota do Tejo, deverá incluir novos pontos de interesse, como as ruínas romanas de Montalvo e uma zona histórica à entrada da vila de Constância. Para já, tem apenas pontos de observação de aves.

## ○ Abrantes

A autarquia tem em curso um projecto que inclui a recuperação de uma estação de canoagem na freguesia de Alvega, onde vai começar a rota pedonal que será depois integrada na Rota do Tejo. Daí, o percurso vai seguir até ao Rossio a Sul do Tejo, onde os caminheiros podem atravessar para a margem norte do rio e continuar a rota até Rio de Moinhos. Para já, decorrem as negociações com os proprietários dos terrenos onde vai passar o percurso. As obras previstas custarão dois milhões de euros.

## ○ Gavião

A pequena rota (PR) 1, designada "Arribas do Tejo", que se estende ao longo de 15 quilómetros, foi inaugurada em Março e custou 62 mil euros. O percurso é circular e desenvolve-se nas duas margens do rio Tejo, atravessado pela ponte e pela barragem de Belver. A PR1 passa pelos principais pontos de interesse do concelho e pelas unidades de alojamento existentes. Um dos ex-libris do percurso é a praia fluvial do Alamal, que este ano perdeu a bandeira azul mas continua como zona balnear.

## ● Naturtejo

O Geopark Naturtejo situa-se na zona do Tejo Internacional e inclui vários percursos pedestres, que passam por 16 geomonumentos de interesse patrimonial, ao longo de seis concelhos (Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Nisa, Oleiros, Castelo Branco e Vila Velha de Ródão). Assim que estiver concluída a Rota do Tejo, o objectivo é ligá-la à Grande Rota 12-E7, em Idanha-a-Nova, que já está marcada desde aí até Espanha, ao longo de 80 quilómetros. A GR12-E7 segue depois pelo centro da Europa até à Hungria.